

Um estudo sobre métodos de ensino: o caso do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Bruno Rocha (UERJ) - bruno.rocha@bndes.gov.br

Helmut Alexandre de Paula (UERJ) - helmut_de_paula@hotmail.com

Josir Simeone Gomes (UERJ) - josirgomes@superig.com.br

Resumo:

A formação de profissionais altamente qualificados tem sido uma exigência contínua na rotina das organizações que possuem como meta prosperar no mercado onde atuam. Neste contexto, é de extrema importância que o processo de formação dos profissionais esteja focado na preparação dos mesmos de forma que eles sejam capazes de sobrepor as mais variadas situações no qual venham a se deparar, assim, o processo ensino-aprendizagem não pode ter apenas como foco a transmissão de conceitos, deverá também mostrar a aplicação prática de tais conceitos, ou seja, como serão utilizados na vida profissional (real). Neste sentido, esse artigo realiza uma análise dos métodos de ensino empregados no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado Do Rio de Janeiro (UERJ), bem como, a percepção dos alunos com relação a cada método empregado, além de investigar como se deu o ingresso dos docentes dessa instituição na vida acadêmica. Da análise dos dados coletados percebeu-se que a metodologia predominante, tanto na percepção dos alunos quanto na dos professores, é a passiva através de aulas expositivas, mas os alunos acreditam que aulas ativas, que tragam exemplo da vida real e do cotidiano da profissão para ser debatido dentro de sala de aula, aproximando assim a teoria da prática, são as que mais estimulam a sua atenção. Constatou-se que a maioria dos professores iniciaram na carreira acadêmica por acaso, através do convite de algum professor ou amigo, sem ter nenhum preparo pedagógico prévio e que realizam outra atividade profissional além do magistério.

Palavras-chave: *Formação de profissionais. Métodos de ensino. Processo ensino-aprendizagem*

Área temática: *Ensino e Pesquisa na Gestão de Custo*

Um estudo sobre métodos de ensino: o caso do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo

A formação de profissionais altamente qualificados tem sido uma exigência contínua na rotina das organizações que possuem como meta prosperar no mercado onde atuam. Neste contexto, é de extrema importância que o processo de formação dos profissionais esteja focado na preparação dos mesmos de forma que eles sejam capazes de sobrepor as mais variadas situações no qual venham a se deparar, assim, o processo ensino-aprendizagem não pode ter apenas como foco a transmissão de conceitos, deverá também mostrar a aplicação prática de tais conceitos, ou seja, como serão utilizados na vida profissional (real). Neste sentido, esse artigo realiza uma análise dos métodos de ensino empregados no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), bem como, a percepção dos alunos com relação a cada método empregado, além de investigar como se deu o ingresso dos docentes dessa instituição na vida acadêmica. Da análise dos dados coletados percebeu-se que a metodologia predominante, tanto na percepção dos alunos quanto na dos professores, é a passiva através de aulas expositivas, mas os alunos acreditam que aulas ativas, que tragam exemplo da vida real e do cotidiano da profissão para ser debatido dentro de sala de aula, aproximando assim a teoria da prática, são as que mais estimulam a sua atenção. Constatou-se que a maioria dos professores iniciaram na carreira acadêmica por acaso, através do convite de algum professor ou amigo, sem ter nenhum preparo pedagógico prévio e que realizam outra atividade profissional além do magistério.

Palavras-chave: Formação de profissionais. Métodos de ensino. Processo ensino-aprendizagem.

Área Temática: Ensino e Pesquisa na Gestão de Custo.

1. Introdução

O atual cenário, cada vez mais tem exigido repostas rápidas para as mais variadas questões, pois neste cenário de mudanças tecnológicas rápidas, expansão do comércio internacional, faz com que as organizações se deparem com um ambiente extremamente competitivo. Assim, cada vez mais as organizações necessitam de profissionais qualificados para que estes, através de seus conhecimentos, as possibilitem superar os seus concorrentes e prosperar no mercado.

Profissionais qualificados é um resultado inerente ao processo de ensino-aprendizagem, pois para que um indivíduo chegue a esta condição, deverá primeiro passar por um processo rigoroso de ensino que o capacite a desenvolver seu papel profissional da melhor forma possível. Segundo Marion (1999, p. 97) “não basta apenas ter um diploma. É preciso conhecer informática, dominar outra língua, ser criativo, saber trabalhar em equipe, ter equilíbrio emocional, aprender a lidar e motivar, navegar na Internet, ter boa comunicação, pensar em pós-graduação, ler muito[...]”. Assim, o método de ensino-aprendizado utilizado pelo professor na preparação do profissional é de extrema importância para seu futuro. Existem diversos métodos de ensino, pode-se citar alguns deles, como por exemplo: aula expositiva, excursões e visitas, dissertação ou resumo, projeção de vídeo, seminário, ciclo de palestras, discussão com a classe, resolução de exercícios, jogos, estudo de caso, entre outros.

Atualmente os métodos de ensino que são utilizados podem ser divididos em dois grandes grupos chamados de Método passivo e Método ativo. O primeiro, que é o predominante, tem como característica ser totalmente centrado na figura do professor, já o

segundo, que é o modelo alternativo e vem ganhando força ao longo nos últimos anos, conta com a colaboração do aluno que possui participação ativa no processo, neste método o educando deixa de ser um mero ouvinte e passa ser um participante ativo, pois o sucesso da aprendizagem depende muito da sua participação.

Primeiramente, é apresentada a problemática, seguida por uma revisão de literatura sobre os métodos de ensino e a formação do docente. Após, é elaborado e aplicado um questionário com base na revisão de literatura. Na sequência são analisados os resultados, mostrando os resultados obtidos. Finalmente, são feitas as considerações finais.

1.2 Objetivo e metodologia

Muito se tem discutido sobre os diferentes tipos de métodos de ensino em nosso país e de que maneira esses métodos melhoram ou não o processo de aprendizagem. O principal objetivo deste artigo é identificar os principais métodos de ensino utilizados pelos professores do curso de Ciências Contábeis da UERJ, bem como as percepções dos alunos para cada método empregado em sala, também foi investigado como cada docente ingressou na carreira acadêmica. O presente estudo é uma pesquisa de campo do tipo exploratória que foi iniciada por uma revisão bibliográfica com o intuito de identificar outras contribuições existentes a respeito do assunto. Neste sentido, Gil (2007, p.44) comenta que:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

O universo da pesquisa é composto por 34 professores e 150 alunos cursando entre o 5º e o 8º período no 1º semestre de 2010 do curso de Ciências Contábeis da UERJ. Deste universo foi retirada uma amostra de 80 alunos e 18 professores, o que representa, respectivamente, 52,94% e 53,33% do universo.

O levantamento de dados foi realizado através de dois questionários com perguntas abertas e fechadas, aplicados presencialmente pelos pesquisadores, um direcionado ao docente e o outro ao discente, com o objetivo de identificar o principal método de ensino utilizado pelos professores como também a percepção dos alunos quanto à metodologia de ensino predominante no curso, além disso as perguntas aos professores procuraram buscar a maneira como cada um ingressou na carreira acadêmica e a sua dedicação ao magistério atualmente.

A maior dificuldade encontrada na coleta de dados foi a falta de interesse dos alunos em responder ao questionário, problema esse que foi resolvido através da conscientização deles sobre a importância do tema da pesquisa em questão e do alerta feito sobre a possibilidade desses alunos futuramente estarem realizando pesquisas. Um ponto que ajudou muito na pesquisa foi a colaboração dos professores, que permitiram a aplicação dos questionários em suas aulas e também responderem as perguntas sempre com muito boa vontade.

2. Referencial teórico

Nesta seção serão apresentados os principais métodos de ensino utilizados no processo ensino-aprendizado, bem como, o processo de formação do docente.

2.1 Métodos de ensino

As diferentes maneiras utilizadas pelos docentes para compartilhar o conhecimento com os alunos constituem-se nos métodos de ensino, e estes, estão divididos em dois grandes

grupos que são: ensino ativo e ensino passivo. Estas duas maneiras, são subdivididas em diversas formas e, serão abordadas nesta seção.

2.1.1 Método expositivo

Dois métodos muitas vezes antagônicos e outras vezes até mesmo complementares são considerados como os principais métodos de ensino e por isso sempre dominam as discussões sobre o assunto, são eles o método expositivo ou centrado no professor que tem como característica principal a dependência total do aluno ao professor, o qual tem o objetivo de transferir parte do seu conhecimento e o outro é o método ativo de ensino onde o aluno passa a fazer parte do processo não mais como mero expectador e sim como um sujeito ativo, passa a existir o compartilhamento de conhecimento e o professor se torna um facilitador do processo e não mais o detentor único do conhecimento. Christensen *et al.* (1991, p.4) comenta sobre a existência desses dois métodos principais de ensino:

Por décadas, dois modelos têm existido em desconfortável paz, quando estes debates ocorrem, o modelo em prática sempre é criticado em favor de uma alternativa atraente, porém menos utilizada. Esses modelos são também conhecidos como centrado no professor, que é o mais tradicional e com raízes profundas no nosso sistema, o outro modelo é chamado de abordagens da aprendizagem ativa.

Gil (2008, p.69) nos ensina que a aula expositiva “consiste numa predileção verbal utilizada pelos professores com o objetivo de transmitir informações a seus alunos”. Já Nérici (1987, p.69) comenta que “consiste na apresentação oral de um tema logicamente estruturado. O recurso principal da exposição é a linguagem oral, que deve merecer o máximo cuidado por parte do expositor”.

Marcheti (2000, p. 107) atenta que “Na aula expositiva, como o próprio nome diz, o foco está na exposição, feita por pessoas que tenham um conhecimento satisfatório sobre o assunto, e por isso, pode ocorrer o negligenciamento da importância do interesse e da atenção do aluno”

Percebe-se que neste método o professor é a atração principal em sala de aula, pois ele apresenta o conteúdo, formula questões e apresenta respostas. Ao aluno cabe observar e assimilar o conhecimento passado pelo professor, ou seja, ele é apenas um expectador que pouco influência no processo e está completamente dependente do professor.

Por ser um dos métodos mais antigos na área do ensino (NÉRICI, 1987; GIL, 2008), e tendo em vista que o ser humano não é propenso a mudanças, esse método possui esse fato como uma grande vantagem em relação ao método ativo e por isso é até hoje o método mais utilizado em sala de aula como comenta Christensen *et al.* (1991, p.4) “Essa é a abordagem mais utilizada, cerca de 80% dos períodos de aula são gastos dessa forma”. No Brasil não é diferente, Gil (2008) comenta que a aula expositiva é o método mais utilizado em todos os níveis de ensino do país e que muitas vezes é utilizado de forma exclusiva.

Uma grande vantagem do método expositivo é a de que pode ser utilizado independentemente do número de alunos e até mesmo das condições físicas das instalações. Ronca (1988, p.106) corrobora esse pensamento ao questionar “Mas como será possível adotar outra técnica que leve a uma maior participação numa sala de aula do ensino superior que contém 150 alunos?”. Segundo Christensen *et al.* (1991) a aprendizagem ativa até pode ser utilizada em grupos grandes, porém é necessário que haja condições físicas adequadas que ofereçam conforto e favoreça a discussão, como por exemplo auditórios ou grandes salas em que os alunos possam formar um grande círculo. Godoy (2000, p.75) ainda diz que:

uma análise [...] sobre as possibilidades da aula expositiva faz-se necessária na medida em que sabemos ser ela uma das modalidades mais utilizadas pelo professor

universitário em função da própria estrutura e carência de recursos humanos e materiais que caracterizam a educação de terceiro grau no nosso país.

Marcheti (2000, p. 113) apresenta uma série de outras vantagens:

- Poupa tempo dos professores na preparação;
- Possível transmitir, num tempo menor, grandes quantidades de informações;
- Minimiza o desconforto dos estudantes em disciplinas que seriam pouco assimiladas apenas pela leitura;
- Pode apresentar uma primeira visão de um novo tema;
- É fundamental quando existem muitos livros que tratem do assunto ou o oposto;
- Necessárias quando os alunos não estão, intelectualmente, habilitados e tendem aprender mais ouvindo do que lendo;
- Ideal quando se necessita de um ambiente estruturado para o aprendizado e apresentam dificuldades em lidar com texto escrito e usar com eficiência material bibliográfico indicado pelo professor;
- Requer um mínimo de preparação e conduta dos envolvidos – uma vez que já participaram da técnica inúmeras vezes;
- Ser a estratégia de custo mais baixo a ser utilizada;
- Requer um mínimo de conhecimento prévio para sua utilização;
- Ser flexível o suficiente para ser utilizada em conjunto com várias outras existentes;
- Ser um meio rápido, onde o conteúdo a ser apreendido é apresentado em sua forma final;
- Requerer do estudante apenas o entendimento da mensagem, procurando, simultaneamente, desenvolver seu raciocínio crítico.

Apesar de apresentar essa série de vantagens, a aula expositiva possui muitas limitações, um exemplo disso é que nem sempre a facilidade da transmissão do conhecimento (elencada como uma vantagem) é uma garantia do aprendizado por parte dos alunos. A maior desvantagem do método expositivo está relacionado ao seu objetivo, conforme Christensen *et al.* (1991, p.3) “O modelo tradicional é baseado na ideia de ensinar como dizer. A meta principal é a transferência de informações do professor para o aluno”. E como nos ensina Freire (2008, p. 22) “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção”. Gil (2008) apresenta ainda como uma desvantagem desse método ele ser pouco adequado quando o objetivo de ensino é o de elevar os níveis do domínio cognitivo, como por exemplo: aplicação, análise, síntese e avaliação e de ser totalmente inadequado aos domínios afetivo e psicomotor.

2.1.2 Resolução de exercícios

Na verdade este método nada mais é que um complemento ao das aulas expositivas, pois o professor no intuito de fixar os conceitos apresentados nas aulas expositivas aplicará um exercício baseado naquilo que foi exposto em sala de aula. O sucesso deste método depende muito do professor e, neste sentido, Marion, Garcia e Cordeiro (1999, p. 31) ressaltam que “a criatividade do professor na elaboração dos exercícios é fator indispensável para o sucesso do método”. Percebe-se que o professor tem a missão de preparar um exercício que motive os alunos e desperte a curiosidade deles, fazendo com que o aprendizado seja algo motivador ao educando que em breve será um profissional no mercado.

2.1.3 Excursões e visitas

Nesta modalidade o discente terá a oportunidade de manter um contato real com o dia-a-dia das organizações, que poderão ser as mais variadas possíveis, como por exemplo: companhias aéreas, indústrias automobilísticas, empresas de consultoria, empresas comerciais, empresas de auditoria, órgãos governamentais entre outros. Este contato é de

suma importância para o futuro profissional (aluno), pois o mesmo terá a chance de manter conversas com os profissionais destas empresas, ouvindo suas explicações e também as do professor a respeito da realização de tarefas do cotidiano da companhia. Além disso, o aluno terá também a oportunidade de conhecer os documentos utilizados na empresa, bem como, acompanhar o fluxo do processo e até verificar a resolução de alguns problemas ocorridos no momento da visita. Este método tem sua validade reconhecida, pois o ensino deixa de ter apenas o caráter acadêmico para ter também um caráter prático com a realidade das organizações, Gil (2008, p.94) comenta que “O mundo exterior à sala de aula é extremamente rico em estímulos que despertam a atenção das pessoas, inclusive dos alunos”.

2.1.4 Projeção de vídeos

Nesta modalidade o conhecimento é disseminado através de telão, teleconferência, videoconferência e outros meios, normalmente utiliza-se a experiência de pessoas externas, porém o professor possui um papel fundamental no que diz respeito à seleção do recurso que será utilizado, devendo selecionar material que esteja diretamente relacionado com o assunto abordado na sua disciplina e que tanto possa estar de acordo com o que foi tratado como também não, nesse último caso torna-se uma excelente fonte para discussão, onde deverão ser apontadas as críticas. Segundo Gil (2008) “recursos tecnológicos, como aparelhos de vídeo e microcomputadores, constituem fontes de atração para estudantes universitários”.

Como o momento atual é chamado de era da informação onde a troca de informação ou conhecimento é feita de maneira muito veloz, já existem empresas especializadas que elaboram e comercializam vídeos nas mais diversas áreas de conhecimento. Assim, o professor tem a sua disposição uma gama maior de opções de material no momento da escolha, porém o docente terá que estar atento na verificação do conteúdo para constatar se ele é adequado ao objeto que se pretende alcançar.

É importante mencionar, que para os cursos noturnos onde a disponibilidade do aluno durante o dia é limitada, este método poderá substituir o método de excursões e visitas, pois através de um vídeo o professor é capaz de colocar o aluno no mundo real, podendo dessa maneira ver o que ele aprendeu na teoria sendo aplicado na prática, Parra e Parra (1985) afirmam que mediante filmes, reportagens ou outros recursos áudio visuais, torna-se possível apresentar aos alunos diversas experiências, permitindo que ele tenha uma aprendizagem bem próxima da realidade.

Um cuidado que o professor deve ter é o de selecionar vídeos de curta duração, pois assim fica mais fácil de manter a atenção do aluno e de ter uma melhor discussão após o vídeo, pois o educando irá lembrar de mais detalhes, para isso as discussões ou complementações teóricas por parte do professor devem ser realizadas na mesma aula em que o vídeo for exibido. Vídeos de longa duração são cansativos para os alunos e acabam causando sono, melhor selecionar vários trechos curtos do que apenas um muito longo. Nesse sentido Gil (2008, p.102) corrobora esse pensamento ao recomendar que “os filmes deverão preferencialmente ter duração curta, não mais do que 20 minutos”.

2.1.5 Dissertação ou resumo

A dissertação e o resumo consistem em trabalho efetuado após uma visita a uma empresa ou a apresentação de um vídeo, a idéia é de verificar o conhecimento adquirido pelo aluno após as tarefas acima mencionadas. Ainda poderão também ser efetuados resumos relacionados a uma leitura prévia feita pelo aluno, neste caso, é um excelente recurso para o aprendizado das aulas expositivas.

2.1.6 Seminários

Para Nérici (1987, p. 263) “Seminário é procedimento didático que consiste em levar o educando a pesquisar a respeito de um tema, a fim de apresentá-lo e discuti-lo cientificamente”. Nesta modalidade o aluno tem uma participação significativa, pois os conteúdos ministrados na aula serão apresentados pelos próprios alunos, cabendo ao professor no decorrer do seminário fazer colocações que contribuam para um melhor entendimento do conteúdo apresentado. Embora, a primeira vista possa se ter a impressão de que nesta modalidade o trabalho do professor seja reduzido, pois quem faz a exposição são os alunos, isto é um equívoco. Neste sentido Marion, Garcia e Cordeiro (1999, p. 30) comentam que “Muitas vezes o aluno não gosta deste método. Ele tem a impressão que trabalha muito e o professor pouco”. Este pensamento por parte do aluno é equivocado, pois o professor deve fazer uma preparação prévia e aprofundada sobre o assunto abordado, porque poderão surgir dúvidas tanto por parte dos alunos palestrantes como pelos outros alunos que estão apenas assistindo ao seminário. Cabe ainda ao educador mostrar aos educandos a importância deste método em sua vida profissional, pois quando os discentes se tornarem profissionais do mercado a todo instante essa habilidade será exigida, assim, é de extrema importância o seu desenvolvimento durante o seu aprendizado. Além disso, essa metodologia faz com que o aluno realize pesquisas por conta própria para que possa preparar a sua apresentação, fazendo com que ele tenha os primeiros contatos com a pesquisa acadêmica. O fato do educando ter de apresentar faz com que ele tenha uma maior preocupação em sua pesquisa, pois ele terá medo de falar algo errado perante seus colegas, isso torna o seu trabalho muito mais bem elaborado do que se não tivesse que apresentá-lo.

2.1.7 Ciclo de palestras

Este método tem como figura principal um profissional externo que é convidado para proferir uma palestra sobre um assunto no qual possui um notável conhecimento e experiência. E conforme afirmam Marion, Garcia e Cordeiro (1999, p. 30) “Este método é muito bom principalmente para motivação profissional. Relatos de pessoas bem sucedidas são fortes alentos para os alunos”. Com alguma regularidade, as instituições de nível superior promovem eventos onde vários palestrantes são convidados para proferirem palestras sobre o assunto principal do evento e, dependendo do evento são convidados até palestrantes de outros países o que muitas vezes acaba atraindo sobremaneira a atenção dos alunos. É importante deixar espaço para perguntas dos alunos durante a apresentação ou no final dela, isso deve ser combinado com o palestrante e até mesmo se as perguntas serão feitas diretamente por meio verbal ou indiretamente de forma escrita, a vantagem da pergunta direta verbal é que pode proporcionar o debate, mas tem como desvantagem a timidez de algumas pessoas, por isso todos os fatores devem ser pesados pelos organizadores, principalmente o tempo disponível.

2.1.8 Estudo de caso

Dentro do método ativo, pode-se destacar o Método de Casos, não caracterizado como um instrumento de pesquisa científica, mas sim como uma ferramenta pedagógica, foi desenvolvido dentro de um contexto histórico pós Revolução Industrial e Guerra Civil dos Estados Unidos, onde todos - universidades, governo e sociedade - privilegiavam a atenção aos conhecimentos de ordem prática, resultando numa época repleta de invenções, tais como o código Morse, o telefone e a lâmpada incandescente, dentre outros elementos utilizados na vida cotidiana dos centros urbanos.

Utilizando-se do modelo de pensamento empírico-indutivo, que cria generalizações a partir da observação de fenômenos particulares, naturalmente presentes na sociedade americana, o novo método de aprendizagem adotava uma abordagem essencialmente prática para o ensino jurídico. Criado por Christopher Columbus Langdell (1826 - 1906), em

Harvard, no final do século XIX, a partir de uma seleção de casos sobre a lei dos contratos, o método em questão, inicialmente introduzido no curso de Direito, revolucionou a forma de conduzir a formação de advogados, juristas e administradores de empresa, causando grande impacto nos ambientes universitário e profissional.

Para Rojas (1995, p.15) “o estudo de caso consiste em apresentar sucintamente a descrição de uma determinada situação real ou fictícia para sua discussão no grupo”. É interessante que os casos sempre que possível sejam reais, pois aumentam o interesse do aluno e permitem que possa se colocar como o tomador de decisões de uma empresa de verdade, pois como comenta Gomes (2006, p.16) “no método do caso temos que tomar uma decisão. O que faríamos se estivéssemos no lugar do dono, gerente ou diretor da empresa estudada?”. Casos fictícios não despertam tanto interesse, pois o aluno tende a não acreditar que aquela situação realmente possa ocorrer na prática, logo se torna mais um exercício teórico. O problema é que no Brasil há poucos casos escritos, a maioria dos que existem são americanos e com a tradução muito se perde em termo de contexto social, cultura organizacional, contexto econômico, entre outros.

Diferentemente do método expositivo, o papel do professor no método de estudo de caso é o de ser um facilitador do aprendizado, fazendo isso através de boas perguntas e incentivando os alunos a pensar com independência (GOMES, 2006). O aluno nesse método participa ativamente de todo o processo e deixa de ser apenas o expectador que era no método de ensino passivo. A interferência do professor na discussão do caso deve ser mínima, ele deve apenas nortear a discussão e procurar que todos participem. Sobre isso Gomes (2006, p. 25) comenta que “quem resolve e discute o caso são os alunos. Jamais o professor deve impor sua opinião ou apresentar sua visão sobre o caso. Seu papel é o de conduzir a discussão a bom termo, garantindo que todos tenham a oportunidade para expor e defender seus pontos de vista”. A solução do caso é o que menos importa, até mesmo porque não existe um padrão de resposta para ele, o caso pode ter inúmeras soluções, o mais importante é a discussão que ele proporciona entre os alunos.

2. 1.9 Jogo de empresas

Este método é responsável em mostrar ao educando a parte prática da disciplina, coloca o aluno em contato direto com uma atividade real da sociedade, fazendo com que ele adquira experiência. É comum encontrar em algumas instituições a chamada Empresa Júnior, que nada mais é que uma empresa criada pela instituição que é tocada pelos alunos e supervisionada pelos professores, nesta empresa são desenvolvidas todas as atividades de uma empresa normal e o aluno tem a oportunidade de participar ativamente de todo o fluxo de trabalho inclusive no que diz respeito a utilização de *software*. Tal recurso tem um papel de suma importância, pois proporciona ao aluno ter um contato com a realidade antes de entrar no mercado de trabalho. No caso de instituições que não possuem Empresa Júnior, podem ser criadas empresas virtuais, onde cada grupo de alunos é responsável por uma, de modo que tenham que se inter-relacionar uns com os outros, ou até mesmo entre as turmas. O principal objetivo é que eles apliquem de maneira prática o conhecimento teórico adquirido.

2.1.10 Dramatização ou Role Playing

Para Nérici (1987, p. 277) dramatização é “uma forma de expressão natural através da qual uma pessoa exterioriza observações e sentimentos usando mímica, palavras e ritmos próprios”. É um método de ensino bastante atraente que normalmente agrada aos alunos, porém devem-se tomar alguns cuidados para que não vire uma peça de teatro ao invés de uma experiência útil para a aprendizagem, um deles é que os objetivos devem ser claramente especificados, também é necessário um grande planejamento por parte do professor e dos próprios alunos, tendo em vista que esses é que comandarão a apresentação. Em algumas

turmas pode haver dificuldade na utilização desse método, pois os educandos podem oferecer resistência, por serem tímidos ou até mesmo por não gostarem de ter uma postura ativa dentro de sala de aula. O importante é que o docente deixe claro que o objetivo não é formar atores de teatro e sim compartilhar o conhecimento da melhor forma possível. Gil (2008, p. 89) corrobora o exposto ao afirmar que “Quando os objetivos são bem delineados, a atenção dos alunos tende a concentrar-se mais na situação do que nas habilidades dos participantes”.

O professor deve estimular o debate das cenas entre os alunos que estão assistindo, assim poderá fazer com que deixem de ser apenas expectadores e participem ativamente do processo de aprendizagem. Em cenas de casos conflitantes é interessante levar os atores a trocarem de papel, isso faz com que possam analisar a situação sob diferentes pontos de vista.

2.2 A formação do docente

Gil (2008) comenta que o professor de ensino superior não passa pelo mesmo processo de formação pedagógica que os professores de ensino fundamental e médio passam nos seus respectivos cursos normal e de licenciatura, os quais os capacitam para o desempenho de atividades docentes. A própria lei de diretrizes e bases da educação nacional, lei 9.394/96 parece não dar a mesma importância ao processo de formação pedagógica do professor universitário ao estabelecer, em seu art 65, que “A formação docente, exceto para educação superior, incluirá a prática de ensino de, no mínimo, trezentas e sessenta horas”.

Outro problema que Gil (2008) comenta sobre a formação do professor universitário é que os cursos de mestrado e doutorado dão muita ênfase na produção acadêmica e conseqüentemente na pesquisa e muito pouca ou até mesmo nenhuma atenção ao aspecto docente dos alunos, que são pressionados a finalizarem seus trabalhos de conclusão e a publicarem artigos científicos.

Por isso, percebe-se que a iniciação na carreira do docente universitário pode ter diversas motivações e que em muitos casos ocorre de maneira casual, pois a pessoa sem que tenha tido nenhuma preparação pedagógica prévia acaba sendo convidada para lecionar por ter se destacado profissionalmente ou até mesmo como aluno num curso de graduação ou de pós. A primeira vista pode-se imaginar que essa situação seja algo difícil de ocorrer, mas ao se observar algumas universidades é fácil verificar que isso ocorre com uma acentuada frequência. Mas também existem aqueles docentes que ingressaram na carreira do ensino superior de maneira totalmente planejada, onde o mesmo já tinha em mente o que queria e, em função disto, formulou um planejamento para a carreira e de maneira controlada alcançou o objetivo anteriormente estabelecido, passando sim por um processo de formação pedagógica.

A etapa de formação do docente constitui-se em um ponto crucial para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem no ensino superior, pois é nela, que o professor será capacitado e a base de sua metodologia será constituída, é claro que no decorrer de sua carreira ele deverá sempre se auto-avaliar para que seja capaz de implementar melhorias na sua forma de ensino, pois esse aperfeiçoamento é um processo contínuo onde a perfeição jamais será alcançada. Por isso, encontramos docentes com os mais variados tipos de qualificação: graduação, pós-graduação lato sensu, pós-graduação stricto sensu, doutorado e PHD. Observa-se assim que a carreira de docente possui um longo caminho no que diz respeito à qualificação.

Ainda pode ser observado a existência de dois tipos de docentes: aqueles que possuem dedicação exclusiva ao magistério, ou seja, não realizam nenhuma outra atividade profissional a não ser a de dar aula; e aqueles cuja dedicação é parcial, e com isso possuem outro emprego que não o de professor. Muitas vezes essa escolha é mais uma imposição da faculdade do que uma opção do educador, pois algumas instituições exigem dedicação exclusiva do profissional, não permitindo que ele tenha outro emprego.

3. Análise dos resultados

A análise de resultados revela a realidade de uma amostra de 80 alunos, do curso de Ciências Contábeis da UERJ, cursando entre o 5º e o 8º período no primeiro semestre do ano de 2010, e de 18 professores. Sendo a população de onde foi retirada essa amostra composta por 34 professores e 150 alunos.

3.1 Perfil dos respondentes

A amostra revela que dos 80 alunos respondentes, 60% são do sexo feminino e 40% são do sexo masculino, o que mostra um predomínio no curso de Ciências Contábeis da UERJ do sexo feminino, o que não acontecia há alguns anos atrás, o que provavelmente pode ser explicado pela cada vez mais forte inserção da mulher no mercado de trabalho. A faixa etária dos educandos encontra-se entre 19 e 42 anos, com média de 25 anos e desvio padrão de 4,31 anos, pode-se verificar que apesar de haver um grande intervalo de idades, elas não são tão dispersas, concentrando-se próximo da média. A pouca idade dos alunos pode ser explicada pela valorização do contador no mercado de trabalho, onde não lhe cabe mais a figura do guarda-livros, com isso cada vez mais os jovens escolhem o curso na hora de se inscreverem no vestibular.

Em relação aos professores, a pesquisa revela que dos 18 respondentes, 33% são do sexo feminino e 66% são do sexo masculino, a faixa etária encontra-se entre 25 e 60 anos, com média de 45 anos e desvio padrão de 8,73 anos, quanto ao tempo de magistério, o maior tempo verificado foi de 28 anos e o menor foi de 1 ano, sendo a média de 14 anos com um desvio padrão de 8,75 anos. Pode-se verificar uma grande dispersão tanto das idades quanto do tempo de magistério, o que pode ser explicado pela participação dos alunos do curso de mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, que devem ministrar aulas por dois períodos na graduação da instituição. Normalmente esses alunos têm menos idade e menos experiência acadêmica do que os demais professores. Em relação ao nível de instrução, verificou-se uma grande especialização por parte dos docentes, havendo apenas dois que possuíam apenas Pós Graduação, todos os outros, no mínimo, estão cursando mestrado.

3.2 Método de ensino predominante na percepção dos alunos

Esta pergunta procura identificar os métodos de ensino utilizados pelos professores ao longo do curso na percepção dos alunos. Na tabela 1 a seguir, está relacionada a frequência relativa das respostas da questão quatro do questionário, referente ao método de ensino mais utilizado em sala de aula pelos educadores.

Tabela 1 – Frequência relativa das metodologias de ensino mais utilizadas

Técnica Utilizada	Nunca ou Quase nunca	Às vezes	Sempre ou Quase sempre
Aulas expositivas	0%	7,5%	92,5%
Exercícios e problemas	5%	35%	60%
Estudo de casos	87,5%	12,5%	0%
Excursões ou visitas	100%	0%	0%
Projeção de vídeo	90%	10%	0%
Resumo	25%	40%	35%
Seminários	27,5%	60%	12,5%
Palestra de profissionais convidados	75%	25%	0%
Jogo de empresas	100%	0%	0%
Dramatização	92,5%	7,5%	0%

Fonte: elaborado pelos autores

Nota-se que a metodologia de ensino predominante é a passiva através principalmente de aulas expositivas, o que acontece com o ensino como um todo como visto na revisão da literatura. Isso pode ser explicado tendo em vista que o curso de Ciências Contábeis é extremamente técnico e também pela grande dificuldade que os docentes possuem em aplicar o método ativo de ensino, como será analisado mais à frente na análise dos professores. Como métodos de ensino ativo, percebe-se que o mais utilizado é a aplicação de exercícios e a utilização de resumos para fixação do conteúdo.

Pode-se perceber que o processo de ensino-aprendizagem está concentrado em apenas alguns métodos de ensino, e que muitos outros praticamente não são utilizados. Tornando, assim, as aulas extremamente teóricas, e desmotivando o interesse dos alunos. A utilização de exercícios e resumos é um ponto positivo, por mesclar o ensino ativo com o passivo, mas é ainda muito pouco, tendo em vista a gama de outras metodologias ativas a disposição dos docentes.

3.3 Relação entre a desatenção e o método de ensino

Esta questão pretende verificar se do ponto de vista dos alunos a metodologia de ensino está diretamente relacionada com a sua desatenção nas aulas.

Com base nas 76 respostas, pois 4 pessoas deixaram de responder, chegou-se a seguinte análise:

Setenta e dois alunos disseram que a falta de didática do professor aliada a aulas monótonas e desinteressantes são a principal causa da desatenção dos discentes. Vale ressaltar que desses 72 respondentes, 6 ainda comentaram que os professores faltam muito e isso acaba atrapalhando a continuidade do conteúdo e por consequência causando a desmotivação do educando. Os alunos da noite queixaram-se de chegarem cansados a Universidade e os professores ficarem falando o tempo todo e muitas vezes ficarem apenas lendo os slides, e com isso aqueles ficam ainda mais cansados. Doze alunos comentaram que não há dúvidas do grande conhecimento por parte dos professores, mas o que lhes falta é didática de ensino, pois não conseguem compartilhar o conhecimento que possuem, comentário esse que corrobora o que Gil (2008, p. 16) diz “é muito freqüente alunos de cursos universitários, ao fazerem a apreciação de seus professores, ressaltarem sua competência técnica e criticarem sua didática”, Abud (1999, p.33) também comenta sobre esse aspecto ao dizer que não se deve considerar que “o domínio consistente dos conteúdos teóricos específicos constitui fator de competência suficiente para que a relação interpessoal e dialógica do trabalho docente ocorram com sucesso”.

Apenas 4 respondentes afirmaram não haver relação entre a metodologia de ensino empregada pelo professor e a desatenção por parte dos alunos, a justificativa foi a de que falta mais comprometimento por parte dos educandos e que muitas vezes a desatenção ocorre por causa do assunto da disciplina que por si próprio já é extremamente desinteressante.

3.4 Maior estímulo de atenção

Essa questão verifica a metodologia de ensino que mais estimula a atenção do aluno. Como resultado foi encontrado que 57,5% dos entrevistados acreditam que o método do estudo de caso é aquele que mais estimula a atenção, sendo que muitos alunos não responderam diretamente estudo de caso, tendo em vista o caráter aberto da pergunta, mas sim o método que traga exemplo da vida real, do cotidiano da profissão para ser debatido dentro de sala de aula, aproximando assim a teoria da prática. Percebe-se que embora muitos deles nem saibam o que é o estudo de caso, por nunca poder ter tido contato com essa metodologia de ensino, intuitivamente é a metodologia que mais lhes estimula a atenção. Vinte por cento dos entrevistados preferem a resolução de exercícios como estimulante da atenção, esse dado

mostra o quão importante é a prática de exercícios como forma de complementação das aulas para os professores que utilizam o método expositivo, tendo em vista que além de estimular a atenção dos alunos, os exercícios servem para fixar a teoria aprendida. 12,5% dos entrevistados comentaram que o seminário é a metodologia que mais lhes estimula a atenção, contrariando o que Marion, Garcia e Cordeiro (1999, p. 30) comentam “Muitas vezes o aluno não gosta deste método. Ele tem a impressão que trabalha muito e o professor pouco”. Por último, 10% dos respondentes acreditam que a aula expositiva é o método que mais lhes estimulam a atenção, analisando a resposta da questão seis do questionário desses entrevistados, percebe-se que 100% deles nunca participam ou quase nunca participam nas aulas, mostrando que são alunos que não gostam de ser sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem, explicando assim a preferência deles pela aula expositiva.

3.5 Método de ensino predominante na percepção dos professores

Esta pergunta procura identificar os métodos de ensino mais utilizados pelos professores. Na tabela 2 a seguir, está relacionada a frequência relativa das respostas da questão nove do questionário aplicado aos docentes, referente ao método de ensino mais utilizado em sala de aula.

Tabela 2 – Frequência relativa das metodologias de ensino mais utilizadas

Técnica Utilizada	Nunca ou Quase nunca	As vezes	Sempre ou Quase sempre
Aulas expositivas	0%	0%	100%
Exercícios e problemas	0%	27,78%	72,22%
Estudo de casos	72,22%	27,78%	0%
Excursões ou visitas	100%	0%	0%
Projeção de vídeo	88,89%	11,11%	0%
Resumo	27,78%	61,11%	11,11%
Seminários	5,56%	44,44%	50%
Palestra de profissionais convidados	72,22%	27,78%	0%
Jogo de empresas	100%	0%	0%
Dramatização	100%	0%	0%

Fonte: elaborado pelos autores

Nota-se que tanto na percepção dos alunos como na dos professores a metodologia de ensino predominante é a passiva através de aulas expositivas, todos os professores admitiram utilizar a maior parte do tempo de suas aulas com a utilização desse método. Como metodologias ativas, percebe-se uma grande utilização de exercícios e também de seminários. Quando questionados sobre o porquê da pouca utilização de metodologias ativas, as respostas apontaram para as dificuldades encontradas na revisão da literatura. Todos os respondentes alegaram ser a sua disciplina muito técnica, 16 deles afirmaram que os alunos não estão preparados para tal método, outros 10 comentaram sobre a dificuldade de se encontrar casos de empresas brasileiras para a utilização do método de estudo de caso, 9 alegaram a falta de infra-estrutura da UERJ e 6 reconheceram a falta de conhecimento sobre alguns métodos, mais especificamente o de estudo de caso.

Percebe-se, que de maneira geral, os valores da tabela 2 se aproximam bastante da tabela 1, o que mostra uma percepção uniforme tanto pelos alunos como pelos professores sobre os principais métodos de ensino aplicados.

3.6 Dedicção ao ensino e ingresso na carreira

Através dessas perguntas, pode-se verificar que a maioria dos professores iniciou na carreira acadêmica por acaso, sendo convidado para lecionar através de um amigo ou professor, não passando, assim, por nenhuma preparação pedagógica prévia, ocorrendo essa preparação somente após já serem professores, quando buscaram um aperfeiçoamento em cursos de pós-graduação ou de mestrado, nesse momento a grande maioria cursou pelo menos uma disciplina relacionada à metodologia de ensino.

Identificaram-se apenas dois docentes que iniciaram a carreira através de concurso público, os dois responderam que ser professor já era uma vontade, e por isso se dedicaram para isso através de cursos de especialização.

Em relação à dedicação ao magistério pode-se verificar que 12 dos respondentes realizam outra atividade profissional além de lecionar, afirmando que esse fato só os ajudam dentro de sala, pois conseguem trazer, com maior facilidade, exemplos práticos para a teoria. Os outros 8 possuem dedicação exclusiva ao magistério, porém todos já exerceram outras atividades, não havendo nenhum professor que não tenha experiência prática de mercado.

4. Considerações Finais

Ao longo desse trabalho procurou-se observar a metodologia de ensino predominante no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, analisando-se tanto a percepção dos professores quanto a dos alunos. Outro ponto analisado neste trabalho foi a iniciação do docente na carreira acadêmica e a sua atual dedicação ao magistério.

Percebeu-se de maneira geral, através das entrevistas com 18 professores e 80 alunos que o método predominante, na percepção dos dois grupos, é o passivo através de aulas expositivas e como metodologia ativa, a mais utilizada é a aplicação de exercícios como forma de consolidar a teoria. Os principais argumentos dos professores para a não utilização de um maior tempo de aula com o método ativo foram a de que os conteúdos de suas disciplinas são extremamente técnicos, os alunos não estão preparados para participarem ativamente do processo de aprendizagem e nem demonstram vontade para tal e por último a grande dificuldade pessoal que os próprios professores possuem, pois não se sentem seguros em utilizar alguns métodos ativos como por exemplo o de estudo de caso, apontam também como dificuldade para a utilização deste método a inexistência de casos sobre empresas brasileiras ou até mesmo casos de outros países traduzidos.

Como consequência do exposto anteriormente, verificou-se que o desinteresse dos alunos está diretamente relacionado ao método de ensino utilizado. Através do depoimento dos entrevistados, principalmente dos que cursam o período noturno, constatou-se que as aulas expositivas são extremamente monótonas e desinteressantes e que não estimulam a atenção do aluno, servindo apenas para o professor mostrar o domínio que possui do conteúdo. Para os discentes é muito mais interessante a utilização de estudos de casos, pois querem debater exemplos da vida real, do cotidiano da profissão, aproximando a teoria da prática.

Constatou-se que a maioria dos professores realiza outra atividade profissional além do magistério e que ingressaram na carreira acadêmica por acaso, através do convite de algum professor ou amigo, sem ter nenhum preparo pedagógico prévio.

Deve-se atentar para a limitação da pesquisa aqui conduzida que se restringiu a uma instituição em particular. Tendo em vista a importância do assunto para a melhoria do ensino de Contabilidade, sugere-se que professores e alunos de outras instituições, e que outros estudos que correlacionem o nível de satisfação e aprendizado dos alunos com a metodologia de ensino praticada sejam investigados em pesquisas futuras.

5. Referências Bibliográficas:

ABUD, Maria José Milharezi. **Professores de Ensino Superior: Características de Qualidade**. 1999. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação). PUC-SP, São Paulo.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27834-27841.

CHRISTENSEN, C. R., GARVIN, D. A. and SWEET. A.. **Education for Judgment**. Boston, Harvard Business School Press, 1991.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração**. Um guia para alunos de graduação e pós-graduação. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 38ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GARCIA, Elias; CORDEIRO, Moroni; MARION, José Carlos. Discussão sobre metodologias de ensino aplicáveis à contabilidade. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná**, Curitiba, ano 25, n. 124, p. 32-36, jun. 1999.

GIL, Antonio, C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisas**. São Paulo: Atlas, 4ª ed., 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do Ensino Superior**. 3ª. ed. São Paulo, Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. **Reverendo a aula expositiva**. In: MOREIRA, Daniel Augusto (Org.). Didática do ensino superior: técnicas e tendências. São Paulo, Pioneira, 2000.

GOMES, Josir S. **O Método de Estudo de Caso Aplicado à Gestão de Negócios**. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

MARCHETTI, Ana Paula do Carmo. **Aula expositiva, seminário e projeto no ensino de engenharia: um estudo exploratório utilizando a teoria das inteligências múltiplas**. São Carlos, 2001. Dissertação (Mestrado). Escola de Engenharia de São Carlos – USP.

NÉRICI, Imidio G. **Metodologia do Ensino, uma Introdução**. São Paulo. Atlas, 1987.

PARRA, Nélío; PARRA Ivone C. da Costa. **Técnicas audiovisuais de educação**. 5ª. ed. São Paulo, Pioneira, 1985.

ROJAS, Enrique V. Caceres. **Métodos Aplicados a la Enseñanza**. Cancun. México. Septiembre, 1995.

RONCA, A. Carlos Caruso, ESCOBAR, V. Ferreira. **Técnicas pedagógicas: domesticação ou desafio à participação?** 5ª. ed. Petrópolis, Vozes, 1988.